



Trabalhos Científicos

Título: A Incidência De Casos De Microcefalia Associados À Infecção Pelo Zika Vírus No Brasil

Autores: MARIA CLARA DA SILVA CASTRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANA CAROLINA AMORIM OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), BEATRIZ CALDAS DE LUNA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GERLAN DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JOÃO VITOR DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LAÍS COSTA MATIAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARIANA SANTOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), PAULA JANÓLIO CARDOSO SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: O ZIKV é transmitido pelos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, rompendo a barreira transplacentária na gestante infectada, propiciando risco de microcefalia fetal, cujo perímetro cefálico encontra-se abaixo de 33 cm. Objetivo: Quantificar os casos de microcefalia associados à infecção pelo Zika vírus no Brasil. Metodologia: Foram utilizados dados do campo de busca da SCIELO, no período de 2016 a 2019, com 47 artigos relacionados. Resultados: No intervalo estudado foram encontrados: 2016: notificados 8.165 casos de microcefalia no Brasil, com 1.638 casos associados ao vírus Zika. De outubro de 2015 até maio de 2017, 26 países das Américas relataram casos confirmados da síndrome de Zika congênita e, neste período, de 3.374 casos, 82 ocorreram no Brasil. Ainda, foram analisadas 9.953 notificações, com 2.018 (20,3) casos confirmados para relação com infecção congênita e 2.819 (28,3) em investigação na semana 2/2017, 404 (4,1) das 9.953 notificações apresentavam confirmação laboratorial para o vírus Zika, o coeficiente de prevalência de casos confirmados para SCZ foi de 3,8/10 mil nascidos vivos em 2015 e 3,1/10 mil nascidos vivos em 2016. Conclusão: O crescente número de gestantes infectadas pelo vírus da Zika e a associação deste com recém-nascidos portadores da microcefalia tem sido desde 2015, crescente, principalmente na região Norte e Nordeste do Brasil. Nos países americanos, o Brasil encontra-se com o maior índice notificado, apesar da diminuição do ano de 2015 para 2016. Assim, nota-se o aumento na divulgação quanto aos riscos gestacionais na infecção pelo ZIKV, ainda que precária.